

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica (A.M.) Class.: 13  
 Data 17 de abril de 1980 Pg.: \_\_\_\_\_

590 FORUM DA AMAZÔNIA (FAM) —  
 — ESCLARECIMENTO AO POVO — IV —

(Documento para debates e aprofundamento de estudos sobre a POLÍTICA INDÍGENA BRASILEIRA e OS PRECONCEITOS E TABUS ANTIÍNDIGENAS ALIMENTADOS PELO BRANCO).

A verdadeira história nativa brasileira e amazônica nunca foi contada com fidelidade, pelas conveniências dos nossos interesses escusos, como devastadores inseqüentes da natureza, da qual o índio é filho amoroso e guardião sábio e autêntico, embora indefeso, frágil e sutil.

A verdadeira história do índio, em suas múltiplas variedades etno-sócio-culturais, está contida de forma alegórica, memorial e mística, no conjunto de narrativas das tradições culturais e históricas, transmitidas oralmente, de geração a geração, pelos anciãos, pajés e chefes tribais de cada um desses grupos étnicos, que encerram em suas próprias e singulares dimensões, culturas ultramilenares e de incrível riqueza espiritual e habilidades existenciais, forjadas em experiências humanas concretas e vivências em contato íntimo com o segredo da natureza.

A antropologia acadêmica e o missionismo catequético tradicionais, geralmente anacrônicos e etnocentristas, denominam tais narrativas de "mitologias de povos primitivos" ou "estórias de pagãos e bárbaros", e afirmam que não oferecem substâncias aos "interesses da etnologia e da teologia".

Lamentavelmente, tal mentalidade míope e insensível dos que pesquisam e mantêm contatos com os índios em nome da ciência e da religião, não atentam para o fato de que o conjunto de narrativas tradicionais de cada tribo ou etnia indígena contém de fato, em toda a sua beleza alegórica e linguagem típica, minuciosa e opulenta fonte de informações, que remontam de milênios passados os mais longínquos e importantes episódios da história humana e dos fenômenos do mundo e do universo, observados na prática, dos mais recentes fatos pré-colombianos aos mais recuados feitos da pré-história continental e, quiçá, da própria origem do mundo e do homem.

Está faltando que façamos necessárias críticas de nossos comportamentos acadêmico e missionista, no sentido humilde da tomada de posições mais autênticas em relação às legítimas estruturas de cada grupo indígena em particular, e sem encarar o índio como um único bloco social monolítico, à guisa de animais irracionais e sem inferência cultural.

Tal atitude teria que ser esboçada à luz de racionalismos científico e teológico, que tenham bases em fatos autênticos e concretos, como sejam, nas realidades mesológica, etno-cultural, mítico-social e geo-antropológica do índio, em todas as suas dimensões radicalmente diferenciadas das dimensões do branco ou "civilizado".

(Continua dia 18/04)